

FACULDADE CAPIXABA DA SERRA

PEDAGOGIA

FÂNIA MACIEL DE ASSIS SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA PELA CRIANÇA**

SERRA

2013

FÂNIA MACIEL DE ASSIS SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA PELA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em
Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra, como
requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Geruza Ney Alvarenga

SERRA

2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca da Faculdade Capixaba da Serra - Serravix. Serra, ES.)

SOUZA, Fânia Maciel de Assis.
S729i A importância da literatura infantil no processo de aquisição da leitura pela criança. / Fânia Maciel de Assis Souza. –Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013.

37f.

Orientador: Geruza Ney Alvarenga

Trabalho de conclusão de curso (Curso de Pedagogia) – Faculdade Capixaba da Serra – Serravix 2013.

1.Literatura infantil. 2. Família. 3. Escola - Leitura. I. Alvarenga, Geruza Ney. II. Faculdade Capixaba da Serra - Serravix. III. Curso de Pedagogia. IV. Título.

CDD:372.4

FÂNIA MACIEL DE ASSIS SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA PELA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – SERRAVIX, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 05 de Julho de 2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. mestre Geruza Ney Alvarenga

Faculdade Capixaba da Serra

Orientadora

Prof. doutor Oscar Omar Carrasco Delgado

Faculdade Capixaba da Serra

Membro 1

Profª. Mireille Magno Moreira

Faculdade Capixaba da Serra

Membro 2

“Dedico este trabalho a Deus e a minha orientadora que teve muita paciência e me apoiou nesta produção. Quem me incentivou e possibilitou cursar este curso, aos meus entes queridos que não estão mais entre nós e ao meu amado esposo que é minha alegria e ilumina minha vida”.

“Agradeço a todo o corpo docente que contribuiu durante esses anos com minha formação e me proporcionando uma nova visão de mundo, a todos os familiares e amigos que estiveram ao meu lado e a alguns funcionários da instituição que me alegraram com suas conversas me dando forças a cada manhã”.

“Pesquisa para constatar, constatando,
intervenho, intervindo educo e me educo.
Pesquisa para conhecer o que ainda não
conheço e comunicar ou anunciar a
novidade”.

(FREIRE, 2004).

RESUMO

A história da literatura infantil é acompanhada de vários acontecimentos como: a tradição oral do mito, o sentimento de infância, o surgimento da escola, a atuação dos pedagogos, o livro e textos literários. Ao longo dos anos houve grandes mudanças, principalmente na função da literatura. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da literatura infantil na formação do pequeno leitor, sobre a importância desta na formação da criança e sobre o mundo da leitura. Produzido com base em uma pesquisa bibliográfica tem como apoio uma pesquisa de campo através de entrevistas que revelam a importância do uso da literatura infantil no contexto familiar e escolar.

Palavras-chave: Literatura infantil. Infância. Família. Escola. Leitura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL.....	12
2.1 O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL.....	14
2.2 A CRIAÇÃO DA ESCOLA E SUA LIGAÇÃO COM A LITERATURA INFANTIL..	15
2.3 CONTEXTUALIZANDO A INFANCIA E A FAMÍLIA.....	17
2.4 A ATUAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	18
3 O MUNDO DA LEITURA.....	19
3.1 A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVES DA LITERATURA INFANTIL.....	21
3.2 O USO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA DENTRO DA SALA DE AULA.....	23
3.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR FONTE DE RECURSOS E RIQUEZAS.....	25
4 PESQUISA, ANÁLISE E RESULTADOS.....	26
4.1 PESQUISA DE CAMPO.....	26
4.2 ANÁLISE DA PESQUISA.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32

6 REFERÊNCIA.....	34
--------------------------	-----------

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA.....	37
-------------------------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância da Literatura Infantil na formação do indivíduo e no desenvolvimento da aprendizagem durante a infância, o presente estudo tem como proposta, analisar a importância de tal literatura como ferramenta essencial no processo de aquisição da leitura pela criança. Em nosso dia a dia nos deparamos com as mais diversas leituras, nos mais variados contextos e podemos dizer que a leitura é fundamental para construção, socialização dos conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual do ser humano.

Uma das funções da escola é introduzir a criança no mundo da escrita desenvolvendo sua competência leitora para atender as demandas de uma sociedade letrada e a família pode ajudar preparando a criança para este processo, inserindo a Literatura Infantil previamente.

Com tantos fatores para serem analisados, surgem os seguintes questionamentos: De que forma a Literatura Infantil pode favorecer o processo de aquisição da leitura? E na formação da criança? Como a família pode aportar à criança a este e no decorrer deste processo? Como a escola atua na formação do aluno leitor?

A importância da Literatura Infantil no processo de aquisição da leitura pela criança é o tema central desta pesquisa. Esse tema foi escolhido por ter sido observado em algumas crianças das primeiras séries do ensino fundamental uma grande dificuldade na leitura, fato que levou a se pensar o que poderia ajudar no processo de aquisição da leitura.

A relevância desse tema se dá justamente porque a Literatura Infantil é pensada e produzida para as crianças, com várias imagens e linguagem adequada, proporcionando a criança conhecer um mundo quase “mágico”, de imagens, letras, personagens, lugares, culturas e de várias leituras que se pode fazer de uma obra.

Ainda nos dias atuais a Literatura Infantil desperta na criança curiosidade, imaginação, criatividade e a possibilidade de entender a literatura como recurso para aquisição da leitura. O mundo da leitura proporciona viajar, conhecer, descobrir, aprender, se desenvolver e de forma prazerosa quando essa leitura é do agrado do leitor; a Literatura Infantil traz em sua leitura além desses, uma linguagem direcionada às crianças como diferencial.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde algumas obras sobre o tema foram selecionadas, para compor o referencial

teórico, pois possibilitará coletar dados históricos e analisar os fatos em relação ao presente, e a pesquisa de campo se deu através de um questionário de entrevista com participação de seis professoras de duas escolas da rede pública, de turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental, para então, mediante as respostas, observar como se dá esse tema em suas vivências.

Para o embasamento desse trabalho utilizou-se obras de Leonardo Arroyo, Nelly Coelho, Regina Zilberman e Philippe Ariès, que falam sobre a história da família, da infância, da Literatura Infantil e do livro de Literatura Infantil. Analisar a história da infância e da família possibilita entender pelo menos um pouco a relação entre a criança e a família, já que esta tem papel fundamental no processo de inserção da Literatura Infantil nos primeiros anos de vida da criança. É importante o incentivo da família, que ela reconheça os benefícios de inserir o livro de Literatura Infantil na vida da criança desde cedo, uma vez que auxiliará além da leitura também a oralidade.

Com o surgimento do livro de Literatura Infantil e a criação da escola, nasce um novo modelo de educação. Com o passar dos anos, a Literatura Infantil se remodelou, priorizando o lúdico, o fantasioso, ampliando seus temas, usando novas linguagens, muitas cores, contextualizando a realidade, etc.

É levando em consideração algumas mudanças que ocorreram no contexto familiar, escolar, na Literatura Infantil, nos objetivos dos livros de Literatura Infantil, na relação da Literatura Infantil com a Pedagogia entre outras que se almeja alcançar o objetivo deste trabalho.

2. A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

A origem da Literatura Infantil é imprecisa, pois se confunde com a idade oral do mito, com o surgimento do sentimento de infância e até mesmo com o surgimento do livro de Literatura Infantil. Arroyo (1988) fala que nos tempos antigos já era de conhecimento do mundo ocidental a produção de contos árabes, persas e hindus. Góes (1984, p. 63) defende que a Literatura Infantil teve sua origem na idade oral do mito, quando se transmitiam oralmente às crianças tradições de seus antepassados, fábulas, lendas heroicas ou religiosas e aventuras; na Grécia se narravam mitos e no Oriente, apólogos e lendas. Como não se escrevia na antiguidade, as lembranças eram guardadas na tradição oral e quando falhava a memória entrava a imaginação, sendo este momento a etapa infantil da humanidade. Encontrava-se na antiguidade raízes complexas da Literatura Infantil profundamente ligada às raízes da literatura popular.

Para Saraiva (2001, p. 35), a origem da Literatura Infantil vincula-se ao momento que se instalou o modelo burguês de família unicelular e conseqüentemente com o surgimento do sentido de infância. Cunha (1991, p. 22) diz que a história da Literatura Infantil tem poucos capítulos, delineando-se no início do século XVIII quando a criança passa ser reconhecida como tal, com necessidades e características próprias, devendo receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

De forma completa, Coelho (2005, p. 27) define Literatura Infantil:

É, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

Arroyo (1988), acredita que a evolução literária inicia-se com a tradição oral, posteriormente segue com as fábulas, algumas obras com material de tradição oral e os livros produzidos. A ligação da Literatura Infantil com a Pedagogia é tanta que ambas tem passado por mudanças ao longo dos tempos; os critérios de conceitos são tão restritos que determinam somente aplicações históricas, sociais e pedagógicas. De acordo com Zilberman (1987, p. 41), a Literatura Infantil tem estado submetida ao jugo pedagógico, não como antes, mas ainda esta, como ela mesma

se refere, apenas trocou de roupa. Com o aumento da alfabetização mundial cresceu também a área para Literatura Infantil, quando houve uma produção fantástica de livros para crianças.

Para Coelho (2005, p. 15) desde os anos 70 e 80 cresceu de forma significativa os debates, experiências e propostas para reformas educacionais, principalmente no âmbito da Língua e da Literatura, esta última com cunho polêmico. A verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente e da consciência de mundo que cada um assimila desde a infância, o caminho essencial para se chegar a esse nível é a palavra, mais ainda, a Literatura, que a autora considera o microcosmo da vida real transfigurada em arte e que em especial a infantil serve como agente transformador.

A literatura transmite valores, tradições e histórias, como herança de gerações e que nos leva a pensar, repensar e transformar, proporcionando novas visões e mentalidades. Segundo Albergaria (apud ARROYO, 1968, p. 94), “percebe-se que a Literatura Infantil propriamente dita partiu do livro escolar, do livro útil e funcional, de objetivo eminentemente didático”. Sobre a literatura e o livro Coelho (apud Soriano, 1975).

Ela pode não querer ensinar, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que é a da aprendizagem e mais especialmente da aprendizagem linguística. O livro em questão, por mais simplificado e gratuito que seja, aparece sempre ao jovem leitor como uma mensagem *codificada que ela deve codificar* se quiser atingir o prazer (afetivo, estético ou outro) [...] Se a infância é um período de aprendizagem, [...] toda mensagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma *vocação pedagógica*.

2.1 O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL

De acordo Arroyo (1988) no fim do século XVII Fénelon lançou novos princípios de educação com seu *Traité de l'Education des Filles*, diversificando assim as tradicionais leituras que se entregavam as crianças, de livros piedosos de vida de santos ou de personagens das sagradas escrituras; passando Fénelon a ficar encarregado da educação do Duque de Borgonha, deu ao menino livros profanos, inspirados na mitologia, antiguidade e/ou na tradição popular, sendo este a primeira criança a ter em mãos livros escritos para ela mesma. Os escritos de Fénelon, (As

fábulas, Os diálogos dos mortos e As aventuras de Telemático, filho de Ulisses), foram condenados, pois desafiava preconceitos, mesmo assim Télémaque foi o livro mais lido na França até o século XIX. Fénelon queria proporcionar as crianças uma leitura adequada à sua estrutura mental e ao seu interesse intelectual.

Arroyo discorre (1988, p 27), com a invenção da imprensa na renascença facilitou a ampliação do número de livros, na Espanha é encontrada talvez a primeira impressão das fábulas de Esopo e é lá também na idade média em 1251 que foi traduzida do latim por Alfonso X Calila e Dimma em uma edição argentina.

No século XVII Comenius escrevera o *Orbis Pictus*, enciclopédia ilustrada; Raimundo Lúlio compôs *Ars Puerilis* e *Llibres de les Besties* de influência oriental; Don Juan Manuel *El Libro del Conde* o *Libro de los Ejemplos del Conde Lucanor* y de Patrônio. Em 1744, na Inglaterra, aparece o primeiro livro ilustrado para crianças de John Newberry, *Little Pretty Pocket Book*. Ele cita *Pantcha-Tantra*, livro de lendas, apólogos, histórias e antigas crônicas iranianas.

Esse livro original, onde já se nota a pedagogia intimamente ligada à literatura infantil, ou simplesmente lúdica a transparecer um instrumento de educação, sofrera na própria Índia as transformações naturais a uma obra que subsistia pelo conhecimento oral e, raramente pelo trabalho dos copistas (ARROYO, 1988, p.28).

Para Arroyo (1988, p. 25), o gosto infantil é o único critério de aferição da Literatura Infantil. Segundo Arroyo (apud OSÓRIO, 1909, p. 101) “o ‘melhor livro de leitura é o que mais interesse e agrado desperta à criança’ [...] ‘a própria criança escolhe conforme o seu gosto ou o grau de cultura a que vai chegando’”. Baseando-se nesse pensamento é que se elegeram os autores clássicos e as obras-primas da Literatura Infantil em todo o mundo, tanto é que Arroyo cita o livro *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe que mesmo sendo escrito para os adultos foi consagrado pelas crianças.

De acordo com Arroyo o século XVII foi rico de obras importantes para Literatura Infantil, mas a Idade de Ouro foi o século XVIII e o século XIX foi o de afirmação da Literatura Infantil com a repercussão da publicação da coletânea de histórias dos irmãos Grimm, *Kinder-und Hausmarchen*; personagens criados por eles como: O Pequeno Polegar, Branca de Neve, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho e Pele de Asno, obras que dominaram crianças do mundo todo. Hans Christian Andersen se tornou um escritor universal pela projeção de seus personagens como: O Soldadinho de Chumbo, A Rainha da Neve e O Patinho Feio. Na Inglaterra surge nas livrarias o

livro Alice no País das Maravilhas (1865) de Lewis Carroll. Carlo Lorenzini, escritor este que excitou o mundo inteiro com o boneco Pinóquio que nasceu das páginas de um jornal italiano.

Neste mesmo século nasceram livros marcantes que vem desafiando o tempo, com autores como Júlio Verne muito lido no Brasil, Emílio Salgari, Fenimore Cooper, entre outros, que muito contribuíram para a leitura de crianças brasileiras. Segundo Zilberman, 2003, antes do século XVII não se escreviam livros para crianças porque não existia infância, no momento em que esta passa a existir, ela une a família que passa então a querer controlar o desenvolvimento intelectual e manipular as emoções das crianças, a Literatura infantil e a escola são convocadas para cumprir essa missão. A autora diz que os primeiros textos para crianças foram escritos por pedagogos e professoras com intuito educativo, sendo assim comprometida com o objetivo didático e a dominação da criança. Zilberman, (2005), fala que os primeiros livros brasileiros para criança apareceram no final do século XIX, contabilizando assim mais de cem anos de história. Coelho (2005, p. 162), fala que os livros que expressam a consciência de que a escrita é um jogo criador e estimulador das potencialidades do pequeno leitor, cria uma brincadeira entre as palavras, as ideias e as imagens, o levando a interagir com a história.

2.2 A CRIAÇÃO DA ESCOLA E SUA LIGAÇÃO COM A LITERATURA INFANTIL

Ariés (1981), explica que as escolas não tinham local de funcionamento e por isso o mestre instalava-se no claustro, ou na esquina de uma rua, mas em geral alugava uma sala e forrava o chão com palha; só a partir do século XIV usou-se bancos, cada mestre esperando os alunos de idades variadas e considerados como fregueses que muitas das vezes eram roubados dos seus mestres.

No século XIII, os colégios eram asilos para estudantes pobres, fundados por doadores. Os bolsistas aí viviam em comunidades, segundo estatutos que se inspiravam em regras monásticas. Não se ensinava nos colégios. A partir do século XV, essas pequenas comunidades democráticas tornaram-se institutos de ensino, em que uma população numerosa [...] foi submetida a uma hierarquia autoritária e passou a ser ensinada no local (ARIÉS, 1981, p 169).

O ensino passa a ser ministrado em colégio, instituição complexa também de vigilância e enquadramento como diz Arroyo, em vez de em uma simples sala de

aula, essa por sua vez, se modificou e ampliou seu recrutamento; o colégio passa a ser uma instituição essencial da sociedade.

De acordo com Arroyo (1988, p.65), a Literatura Infantil tem ligações com a escola, principalmente no caso brasileiro, que a partir da criação de escolas primárias, de formação de professores e de uso de livros-texto na atividade didática, possibilitaram o surgimento de uma literatura escolar, constituída de livros didáticos ou produzidas por brasileiros para o público infantil e com uso vinculado a escola, com finalidade de ensinar valores morais e sociais de forma agradável. Segundo Albergaria (apud LAJOLO; ZILBERMAN,1984, p. 18),

Os laços entre a literatura e a escola começam deste este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como caudatária da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar a sua própria circulação.

Para Saraiva (2001, p. 35), com o sentimento de infância, todas as instituições relacionadas a ela se alteram e a escola passa a ter papel fundamental em repassar valores e da mesma forma, também produzia os textos infantis, com isso, foi difícil para a literatura se firmar como expressão artística e por muitos anos teve obras comprometidas; é assim que no fim do século XIX ela chega ao Brasil, trazendo essa visão didática e moralista. Arroyo (1988), diz que a Literatura Infantil brasileira se consolidou como gênero literário a partir da produção de Monteiro Lobato, autor de 'O Sítio do Pica-pau Amarelo'.

Quanto à estreita associação entre literatura infantil e escola, que já se desfaz nos países desenvolvidos, ela esta na própria origem das obras destinadas a criança. Essas obras aparecem no século XVII, na França, mas sua expansão se dá a partir do século seguinte, na Inglaterra. A Revolução Industrial decreta a decadência do feudalismo e do poder rural, propiciando a ascensão da burguesia, que se consolida pela promoção de instituições como a família e a escola. Com a família burguesa, cria-se a vida privada e um espaço reservado e protegido para a criança, para quem surgem objetos específicos, como o brinquedo e o livro. Ao mesmo tempo, disseminam-se as escolas (ALBERGARIA,1996: 27).

De acordo com Coelho (2005) os estudos literários estimulam o exercício da mente, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis,

dinamizam o estudo e o conhecimento da língua e da expressão verbal, onde ela diz ser condição *sine qua non* para a plena realidade do ser.

Segundo Saraiva (2001, p. 23), “A escola assume a responsabilidade de iniciar a criança no processo de alfabetização e de, paulatinamente, aperfeiçoar sua leitura”. A escola ocupa um espaço privilegiado de acesso à leitura, com possibilidades de formar o aluno leitor, criar oportunidades para o desenvolvimento e o gosto pela leitura por intermédio da literatura. Se a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita, certamente alcançará o êxito em seu objetivo.

2.3 CONTEXTUALIZANDO A INFÂNCIA E A FAMÍLIA

Como quer Ariés (1981), até por volta do século XII a infância era desconhecida e até o fim do século XIII as crianças eram caracterizadas como homens de tamanho reduzido; quando não mais precisavam dos cuidados da mãe ou da ama já se ingressavam na sociedade adulta; as crianças não eram contadas, pois podiam desaparecer, morrer. Quando passaram a ser representadas pelos artistas recebiam nas pinturas traços adultos como músculos. As crianças eram insignificantes e não se sentia a morte delas. No século XVI com o aparecimento do retrato da criança morta, marca a história dos sentimentos, não se pintavam nos túmulos da família somente as crianças mortas, mas também as vivas, todas aos pés dos pais, as mortas eram distinguidas por uma cruz ou caveira á mão.

No museu dos Augustins, em Toulouse, existe um tríptico muito curioso proveniente da coleção Du Mège. Os painéis são datados de 1610. De cada lado de uma descida da cruz, estão pintados os doadores ajoelhados, um marido e uma mulher, e sua idade. Ambos têm 63 anos. Ao lado do homem, vemos uma criança vestida com o traje então usado pelas crianças de menos de cinco anos: o vestido e o avental das meninas, e uma grande touca enfeitada com plumas. A criança estava vestida com cores vivas e ricas, verde brocado de ouro, que acentuam a severidade das roupas pretas dos doadores. Essa mulher de 63 anos não podia ter um filho de cinco. Tratava-se de uma criança morta, sem dúvida, um filho único cuja lembrança era guardada pelo velho casal: eles quiseram mostrá-lo a seu lado em suas roupas mais bonitas (ARIÉS, 1981, p.59).

Este fato demonstra a consideração dos pais pela criança e carinho ao escolher as roupas mais bonitas dela para retratá-la na pintura.

No século XVII houve a evolução dos temas da primeira infância e os retratos de crianças sozinhas se tornaram numerosos. Surge também uma preocupação em relação ao vestuário da criança. Com essas mudanças surge um sentimento que originalmente pertencia às mulheres e segundo Ariés (1981), poderíamos chamar de “paparicação”, porém os moralistas e educadores tinham repugnância a este sentimento; ainda na obra de ARIÈS (1981, p.161), ele fala da satisfação dos adultos em enganar as crianças como se fossem ‘cãezinhos’ ou ‘macaquinhos’ para divertí-los. Mas é o sentimento de infância nutrida pelos moralistas que inspirou toda educação até o século XX, onde esta se preocupava com a moralidade; contudo os moralistas passaram a ver as crianças como frágeis criaturas de Deus que era preciso preservar, mas também disciplinar.

Ariés (1981), fala da falta de afeição dos ingleses em relação às crianças, que após os sete ou nove anos, de ambos os sexos eram enviadas independentemente de suas riquezas para as casas de outras pessoas para fazerem o serviço pesado e doméstico por sete a nove anos como aprendizes; estes serviços se confundiam com aprendizagem, como uma forma muito comum de educação, pois a criança aprendia pela prática não só nos limites de uma profissão como também da vida particular; o mestre transmitia a criança a bagagem de conhecimentos, experiência prática e valor humano que possuísse.

2.4 A ATUAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Segundo Coelho (2005), na passagem do egocentrismo para o sociocentrismo quando a criança passa do *eu* para o *nós*, é nesse período de amadurecimento interior que a literatura infantil pode ser decisiva para a formação do *eu* da criança e do mundo a sua volta; para a autora, a psicanálise provou que os significados simbólicos dos contos maravilhosos estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional.

De forma clara, Coelho (2005, p. 29) fala sobre a função da literatura:

Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...] No encontro com a literatura (ou

com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

A diferença para a literatura infantil é o seu destinatário e por isso ela sempre foi minimizada, tratada como gênero menor, pois era ligada à diversão; mesmo com seu valor reduzido atingia o novo objetivo: atrair o seu pequeno leitor e leva-lo a participar de experiências do real ou do maravilhoso; ainda era vista como algo pueril (nivelada ao brinquedo) ou útil (nivelada à aprendizagem ou meio para manter a criança entretida ou quieta). Analisando pelo maniqueísmo que divide os personagens em bons ou maus, belos ou feios, poderosos ou fracos, é possível ver o real se misturar com o maravilhoso, pois, passa para a criança valores básicos da conduta humana e do convívio social, tudo isso através do maravilhoso; sendo assim a criança é levada a se identificar com o herói bom e belo, por sentir nele seu inconsciente desejo de bondade, beleza e sua necessidade de segurança e proteção, isso a ajudará na superação de seus medos, enfrentando os perigos e ameaças que sente, assim, gradativamente alcançará o equilíbrio adulto.

3. O MUNDO DA LEITURA

Resende (1997, p. 12) fala do sentido da palavra ler:

Tomando da etimologia da palavra ler o seu sentido próprio, registrado no dicionário como ajuntar, colher e, daí recolher, entendemos que ler e escrever são atos de participação da subjetividade, que se envolve numa relação de intercâmbio com o que se apresenta permanentemente aos olhos (equivalendo, de forma metonímica, ao corpo inteiro que percebe e responde a todo condicionamento). Se os condicionamentos externos fortalecem os canais de recepção do sujeito, ele recolherá e devolverá modificado tudo aquilo que recebe, registra e transforma numa atitude de abertura, desconfiança e atenção em face do mundo.

Para Machado e Sandroni (1998, p. 10), a leitura é uma atividade individual, voluntária e somente é verdadeira quando se dá de forma direta, e quando silenciosa mobiliza toda a capacidade da pessoa, ainda sendo uma atividade tão criadora como a de escrever; por ser um hábito que se adquire gradativamente é preciso que o livro seja de faixa etária e de interesse de acordo com o leitor, respeitando seu nível de aprendizado, para que o mesmo se desenvolva alcançando o total domínio da leitura, e se é um hábito, quanto mais cedo for sugerido à criança melhor.

Segundo Resende (apud Queiros, 1991, p. 86),

Na escola ensinava leitura. Foi sem esforço que o menino aprendeu. Ele já conhecia que entre as letras e seus silêncios podia-se saber muito mais longe. Era possível viajar mundos distantes. Mundo que o olhar não alcançava, mas o livro trazia. E daí, para Antônio escrever, bastou ter apenas um lápis.

Mais adiante em seu livro Resende (apud Queiros, 1991, p. 18), “os irmãos, atentos a tudo, aprendiam a lei das coisas. O pai e a mãe eram a primeira escola. Eles sabiam lições que só podiam ter sido lidas ou escutadas de pessoas muito sábias, que viviam em reinos de primavera”. A autora fala que ler, além de reconhecer letras e sons é também, prestar atenção para entender, captar, desvelar, é imaginar, indo além do que os olhos alcançam e do que os limites reais oferecem, entrar nas coisas, assim se realiza a verdadeira leitura de si e do mundo, pois ler é ato de comunicação. A aquisição linguística por parte da criança é progressiva.

O folclore, a poesia, os contos fabulosos e a música fertilizam a fantasia e embalam a alma da criança. De acordo com Resende (1997, p. 122), “Dar o livro à criança como brinquedo é cultivar nela uma relação prazerosa, agradável e afetiva com o que ele veicula de valioso, em emoções e fantasias, para a interioridade humana”.

Para Saraiva (2001, p. 85), a ilustração das produções não tem a função somente de decorar, pois, integram-se à textualidade e agregam novas informações aos enunciados de natureza verbal. As imagens trazem consigo ideologias, compreensões, dimensões, posições dos personagens, cores, traços e texturas.

Ler, ver, ouvir, tocar o livro como todos os sentidos, entrar nele para vislumbrar encantos e novidades, tecer surpresas, imaginar irrealidades e viver emoções reais... Esse caminho é aberto ao novo, às camadas profundas, irracionais, que apreendem, intuem, armazenam imagens, sensações e sentimentos. As relações das crianças menores com o livro não se estabelecem em nível de entendimento racional, e a fruição se dá por vias afetivas e sensoriais (RESENDE, 1997, p. 123).

Saraiva (2001, p. 81), afirma que o domínio da leitura é uma experiência muito importante na vida criança, que determina a visão que ela terá da escola e da aprendizagem em geral, a criança precisa ser compensada por textos estimulantes, pois o ato de ler para a criança é uma aventura fascinante. Para Saraiva (apud BETTELHEIM, 1984, p. 49),

Quando a aprendizagem da leitura é experienciada não apenas como o melhor caminho, mas como o único para sermos transportados para dentro de um mundo previamente desconhecido, então a fascinação inconsciente da criança em relação aos acontecimentos imaginários e seu poder mágico

apoiará os seus esforços conscientes na decodificação, dando-lhe forças para vencer a difícil tarefa de aprender a ler...

De acordo com Saraiva (2001), a leitura de textos literários no processo de alfabetização visando à formação do leitor, sustenta-se em quatro ações básicas: capacitação do professor alfabetizador; seleção dos textos; atividades de leitura e o envolvimento de atores que legitimam o esforço dos docentes voltado para a leitura.

3.1 A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

De acordo com Machado e Sandroni (1998, p.11), a casa, a família e os pais são os primeiros incentivos à criança, pois, quando o pai ou a mãe lê histórias ou folheia um livro perguntando o nome das figuras para a criança, este ato já contribui e muito para uma atitude positiva diante da leitura.

O processo de letramento que envolve a oralidade e a escrita é a leitura de mundo, é saber como usar a escrita em seu cotidiano e uma vez que desde cedo à criança tenha contato com a linguagem escrita antes mesmo de ingressar na instituição educativa, isenta a permissão dos adultos para a criança começar a pensar na escrita e seus usos.

Elas começam a aprender a partir de informações provenientes de diversos tipos de intercâmbio sociais e a partir das próprias ações, por exemplo, quando presenciam diferentes atos de leitura e escrita por parte de seus familiares, como ler jornais, fazer uma lista de compras, anotar um recado telefônico, seguir uma receita culinária, buscar informações em um catálogo, escrever uma carta para um parente distante, ler um livro de histórias etc (RCNEI, v3, 1998, p.122).

Segundo o RCNEI, quando a criança vive em um ambiente em que a escrita é importante, é frequente e de qualidade, é compreensível que essa apresente mais desenvoltura para lidar com a linguagem escrita, possibilitando a instituição enriquecer e dar continuidade a esse processo; aprender a ler e a escrever esta ligado a participação em práticas sociais de leitura e escrita. A criança que vive em uma sociedade letrada e que esta desde os primeiros meses em permanente contato com a linguagem escrita desenvolve interesse e curiosidade podendo a partir dos dois ou três anos fazer perguntas como: O que esta escrito aqui? O que isto quer dizer?

A aprendizagem da linguagem escrita esta intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente [...] Constata-se, que, desde muito pequenas, as crianças podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim como utilizam-se de livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc. para ler o que esta escrito. Não é raro observar-se crianças muito pequenas, que têm contato com material escrito, folhear um livro e emitir sons e fazer gestos como se estivessem lendo (RCNEI,v3, 1998, p.128).

Defendem Machado e Sandroni (1998, p.11), pais leitores terão filhos bons leitores, ambos podem partilhar de momentos prazerosos descobrindo o mundo dos livros e os pais podem acompanhar o desenvolvimento interior dos filhos; quando os pais gostam de ler os filhos criam uma valorização, apreciação e cuidado quanto ao livro. Coelho (2005, p. 161) fala que os livros que contam histórias e que contêm somente desenhos, pinturas, ilustrações, fotos e nenhum texto, apresentam excelentes estratégias para as crianças reconhecerem seres e coisas as quais elas aprendem nomear oralmente. De acordo com Resende (1997, p. 123), a literatura deve ser explorada visando à recreação e quando a aprendizagem da escrita começar, as crianças já estarão familiarizadas com as letras, palavras, frases e os sentidos na estrutura.

De acordo com Machado e Sandroni (apud BARKER; ESCARPIT, p. 122),

É na infância pré-escolar que se formam as atitudes fundamentais diante do livro. A criança que toma contato com o livro pela primeira vez ao entrar na escola, costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura no meio familiar. Se o trabalho escolar é difícil e pouco compensador, a criança pode adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas.

Há quem concorde como Terzi (1997, p. 14), que diz que “a criança estar inserida numa cultura letrada tem uma influencia positiva significativa no seu progresso em leitura nas primeiras séries escolares”; quando a criança tem acesso constante a livros infantis expande seu conhecimento. O papel da família é muito importante e a responsabilidade com a formação da criança é indiscutível, porém, se vê muito a falta dessas duas e não é de agora.

Quanto mais o homem vive na rua ou no meio de comunidades de trabalho, de festas, de orações, mais essas comunidades monopolizam não apenas seu tempo, mas também seu espírito, e menor é o lugar da família em sua sensibilidade. Ao contrário, se as relações de trabalho, de vizinhança, de parentesco pesam menos em sua consciência, se elas deixam de aliená-lo, o sentimento familiar substitui os outros sentimentos de fidelidade, de

serviço, e torna-se preponderante ou, às vezes, exclusivo (ARIÉS, 1981, p. 238).

Ter êxito na vida segundo Ariés (1981), era obter uma posição mais honrosa numa sociedade em que todos os membros se viam, se ouviam e se encontravam quase todos os dias; era importante a conversa, só que a civilidade dessa mesma sociedade passava a ditar que os assuntos domésticos, familiares ou muito pessoais deveriam ser evitados, passando assim, se falar cada vez menos da família e hoje depois de tantos anos a família está se perdendo e se desligando mesmo com seus membros habitando sob o mesmo teto.

3.2 O USO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA DENTRO DA SALA DE AULA.

Diz o art. 29. da LDB, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volume 3 fala que por meio de um trabalho com linguagem oral e escrita, se amplia as capacidades de comunicação, expressão e acesso ao mundo letrado, estando essa ampliação relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. No ensino das letras faz-se uma atividade oral de identificação de letras, cópia e depois a escrita. Segundo Saraiva (2001, p. 85), os textos literários favorecem a compreensão da diferença entre a língua oral e escrita.

a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade [...]transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim (Zilberman2003, p. 16).

Resende (1997, p. 12), fala do compromisso da escola de introduzir leitores no universo dos livros de forma crítica em seu espaço alfabetizador por excelência; para o projeto de leitura se desenvolver de forma rica e coerente é preciso saber o que é

ler, onde ler, para quê, para quem, com quem e o que ler, implicando na participação do sujeito em face do fora de si.

A afetividade que existe na relação da professora com as crianças menores, na escola, é decisiva para introduzi-las no mundo fantasioso e emocionante das histórias, dos poemas, dos jogos, das cantigas, dos brinquedos folclóricos e de músicas acessíveis à sensibilidade infantil. Educador e crianças farão parte de uma mesma realidade, que integra os sentidos, as ideias, as fantasias e as emoções (RESENDE, 1997, p. 123).

O RCNEI ainda estabelece vários objetivos para serem aprofundados e ampliados, sendo alguns deles: familiarizar-se com a escrita por meio de manuseio de livros; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Diz-se ainda que a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada; para favorecer as práticas de leitura é essencial dispor de um acervo em sala de aula com livros, histórias em quadrinhos, revistas e enciclopédias para poder organizar momentos de leitura livre. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças.

De acordo com Saraiva (2001, p. 84), a formação do aluno-leitor esta ligada a capacidade do professor-leitor, pois a paixão pela leitura se alimenta de motivação, exemplo, interesse e encantamento, e os estímulos devem partir do professor e complementados por qualidades pessoais e técnicas e domínio conceitual; é importante que o professor conheça o modo de como a criança aprende, e que aprimore continuamente sua prática pedagógica. É importante possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los; regularmente emprestar às crianças livros para levarem para casa podendo provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares; é preciso também, considerar a qualidade literária dos textos e de uma boa literatura.

No RCNEI volume 1 fala que a cultura e os saberes socialmente constituídos, muitas das vezes é por meio de atividades diversas que ocorrem no âmbito familiar e em seu cotidiano. Segundo Freire (1996, p. 30), “Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela”, é importante que a Literatura Infantil faça parte desse saber, pois, apresenta à criança um mundo de possibilidades em que a criança desenvolverá emoções, imaginações, criatividade e linguagem-comunicação de um mundo que só ela vê daquela forma.

Segundo Saraiva (2001, p. 84), “a literatura exerce função de reconhecimento, pois impele o leitor a situar-se criticamente diante do mundo representado e do processo de sua representação”. A Literatura Infantil proporciona à criança a possibilidade de desenvolver a autonomia em que ela possa imaginar, por exemplo, que na história dos Três Porquinhos enquanto o Lobo soprava as casas, os porquinhos estavam na feira, na pracinha brincando de pula-pula ou no shopping.

Para Zilberman (2003, p. 16), as relações entre a literatura e o ensino são problemáticas; as obras destinadas as crianças são desprestigiadas não levando em conta sua intenção pedagógica.

O RCNEI ressalta que ao contar histórias é importante possibilitar à criança além da leitura, que ela recontar a história; indica como atividade sequenciada ler a coleção de uma obra, como por exemplo, diferentes contos do Saci-pererê, dragões, piratas ou várias versões de uma mesma lenda. De acordo com Resende (1997, p. 167), quando o professor quer convidar os alunos a lerem, para despertar o interesse deles, o mesmo pode usar passagens do livro, personagens, imagens da capa ou de dentro do livro. Para se trabalhar a Literatura Infantil pode-se fazer uso do livro, da arte de contação de histórias, teatro e até música. Para Machado e Sandroni (1998, p. 24 e segs), atividades interessantes são: levar as crianças para o cantinho da leitura, ler para elas, dramatizar, deixar que elas peguem os livros, que contem uma as outras as histórias, desenhem e até podendo montar um livro com as ilustrações; os autores falam que a leitura em voz alta ou como quer outros, a contação de histórias, faz sucesso nas escolas, pois, as crianças prendem sua atenção e se sentem estimuladas a ler os livros por si mesmas; a leitura coletiva permite troca de idéias, mesmo sendo em pequenos grupos e por fim, ler na biblioteca é poder testar os livros de forma livre.

3.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR FONTE DE RECURSOS E RIQUEZAS

Iniciou-se com a adaptação de “Os Lusíadas” e criada pelo Conselho de Instrução do Império, aonde a tradução vinha de Portugal.

Arroyo (1988), destaca a importância da autora Alexina de Magalhaes Pinto na Literatura Infantil brasileira, pois foi a primeira autora a indicar a Biblioteca Para a Infância no Brasil e estimular os meninos a lerem. A autora representa no Brasil a importância da Literatura Infantil, com seu projeto de uma biblioteca infantil, tinha uma série de livros com inventário que mostrava como era pobre a nossa Literatura Infantil. E em 1915, Arnaldo de Oliveira Barreto vinha dirigindo para as Edições Melhoramentos uma Biblioteca Infantil que se tornaria famosa com o correr dos anos e com a publicação de mais cem títulos na série.

Coelho (2005) fala que o ambiente de *estudos programados* que se realiza na sala de aula e na biblioteca, e o de *atividades livres* sendo em/uma sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade ou espaço de experimentação, são dois ambientes básicos para se trabalhar a literatura e a expressão verbal, auxiliando na assimilação de informações e conhecimentos, estimulando ou liberando as potencialidades desses. Cada vez mais se atribui à escola e a literatura essa dupla responsabilidade. A autora ainda defende a literatura infantil como agente formador, por excelência. Também Machado e Sandroni (1998, p. 33), fala de algumas sugestões para se trabalhar na biblioteca: apresentar a biblioteca, falar dos livros que possam interessar as crianças, fazer pequenas palestras sobre como utilizá-la e fazer exposição de livros.

4. PESQUISA E RESULTADOS

4.1 PESQUISA DE CAMPO

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p.122), define como:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Tal pesquisa serviu como embasamento teórico possibilitando analisar alguns conhecimentos históricos e o parecer de alguns estudiosos da área. Para analisar a teoria foi utilizada a pesquisa de campo que acrescenta seus conhecimentos e experiências práticas.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007, p.123).

4.2 RESULTADOS

Esses métodos de pesquisa foram escolhidos por apresentarem, o primeiro a teoria baseada na história mediante estudos e pesquisas e o segundo por nos remeter a realidade e as vivências do cotidiano escolar, um complementando o outro. Na pesquisa de campo foi feita entrevista a professoras de duas escolas públicas totalizando seis docentes que atuam no primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental.

O que se pôde observar é que 83% das docentes entrevistadas concordam que há diferença em trabalhar com alunos que tiveram acesso prévio em casa à Literatura Infantil, pois perceberam que estes alunos são mais críticos, observadores, tem pouca dificuldade, lembrando-se do que diz Coelho (2005), sobre a atuação da literatura nas mentes e Resende (1991), fala que ler é também prestar atenção, desvelar, imaginar; que este contato antecipado auxilia no processo de ensino-aprendizagem, também contribui de forma positiva para compreensão de mundo e enriquece o ensino, fazendo toda diferença no aprendizado da criança. Coelho (2005), também fala da evolução humana referente à consciência de mundo, mesmo porque quando há uma visão de mundo, há um despertar para o novo e como quer a autora essa evolução ocorre desde a infância e Saraiva (2001), complementa ao dizer que a literatura exerce função de reconhecimento, pois faz com o leitor situe-se criticamente diante do mundo e saiba se representar. Todas as professoras usam Literatura Infantil em suas aulas e dizem ser importante, que colabora e muito na formação do leitor, pois, ao demonstrar interesse pela leitura a criança faz dela um

hábito diário, além de obter mais facilidade para se expressar, Saravia (2001), fala que através de motivação, de exemplo e de estímulos que o professor dá ao aluno alimentará sua paixão pela leitura; as professoras revelam que tal literatura da vida à imaginação da criança, auxilia na visualização de novas palavras e que a usam em contação de histórias, que como quer Machado e Sandroni (1998), prende a atenção das crianças e as estimulam ler por si mesmas, a usam também no cantinho da leitura, como base para sequência didática, para incentivar o gosto e o prazer pela leitura, uma das professoras além de ler para os alunos pede que eles leiam para os colegas. Uma das duas escolas onde ocorreram as entrevistas há horário agendado na biblioteca para cada turma, contendo ótimos exemplares, estando esta à disposição dos alunos e professores, além de fazer empréstimo às crianças para levarem para casa e onde poderão socializar com a família, incentivando ainda mais a lerem e a visitarem a biblioteca, pois, como diz Machado e Sandroni (1998), a família é o primeiro incentivo que a criança pode ter. Porém na escola que não tem biblioteca uma professora diz ver, que os alunos não tem costume de ler, a segunda fala que gosta e incentiva aos alunos a lerem poemas, parlendas, romances, adivinhas, dentre outras, fazendo com que a formação destes leitores seja diária e que a escola incentive do jeito que pode, ela ainda salienta que é desconfortável não ter um espaço adequado para uma leitura tranquila e de qualidade, pois seria o ambiente favorável para esta, como diz Machado e Sandroni (1998), que a leitura só é real quando ocorre individualmente e silenciosamente, para tal é preciso de um ambiente tranquilo; a terceira diz que o que pode oferecê-los é o incentivo à leitura através de jornais, revistas, gibis, livros e outros. Quanto à frequência de uso da biblioteca varia de uma, duas a três vezes por semana. Quando indagadas sobre terem observado durante a carreira se os alunos de atualmente chegam à escola sem conhecimento para inserção no mundo da leitura se dividiram em várias posições: uma professora disse pensar que cada educando é único, tem conhecimento próprio e que, com estímulos estes conhecimentos poderão ser bem aproveitados; outra acha que:

“os educandos chegam à escola com conhecimento de leitura e até mesmo de escrita, eles podem não saber ler, mas observam uma propaganda, como por exemplo, de um determinado sabão em pó, OMO, onde ao ver a escrita ou ter

contato com a embalagem, imediatamente diz que já sabe ler, associa uma coisa à outra, é a famosa leitura de mundo”.

Uma determinada professora disse que ao longo de sua carreira vivenciou várias formas do conhecimento da leitura apreendidas pelos alunos, mas vê que tem mudado devido ao uso dos livros nas creches e até mesmo em casa; duas professoras acham que os alunos chegam à escola sem conhecimento para tal inserção, porque as famílias infelizmente não tem estimulado a leitura em casa e outra opinião é que com o avanço da tecnologia, a sociedade incluindo a família, tem perdido o hábito e o gosto pela leitura, que temos que reconhecer que a sociedade brasileira nunca se despertou em sua grande maioria para leitura, que nossas crianças são reflexo de sua família e de sua sociedade, que não o devido valor à leitura, comprometendo assim o processo de aprendizagem de nossas crianças; uma única professora disse que as vezes chegam alunos sem tal conhecimento.

A maioria das professoras concorda que quando o aluno já tem contato com a Literatura Infantil facilita, contribui e é de suma importância para o processo de ensino da leitura, quando estimulado pela família ele passa a ter gosto pela leitura e pelos livros de Literatura Infantil, uma das professoras disse que o ideal seria que todos os alunos tivessem esse contato, pois, o interesse iria ser bem maior e não haveria tantas crianças perdidas, desmotivadas ao tentar ler frases por menor que fosse. Uma pergunta que originou várias respostas foi: Faz uso da Literatura Infantil para trabalhar a leitura com seus alunos ou somente o uso de livros didáticos e paradidáticos escolhidos por sua instituição? Acha que é importante que o aluno escolha o livro que lhe agrade para ser trabalhada a leitura? Devido à diversidade das respostas observou-se a necessidade de citá-las:

Professora A: Faço uso de literaturas variadas, mais utilizo outras formas, gravuras, fantoches, quebra-cabeça de frases e palavras.

Professora B: Faço, desenvolvo projeto de leitura no decorrer dos semestres com livros escolhidos por mim para desenvolver um determinado tema. É de suma importância que o aluno escolha o livro de sua preferencia para fazer uso da leitura e desenvolver o senso crítico.

Professora C: Faço uso do livro como momento de lazer e conversa para conhecer melhor cada aluno e agora com o curso que estou fazendo do MEC – PNAIC, tenho utilizado a literatura para fazer sequencia didática que são atividades voltadas para ortografia.

Professora D: A visita à biblioteca tem como prioridade a leitura da Literatura Infantil. O livro lido pela criança é escolhido por ela mesma.

Professora E: O trabalho em sala de aula é em conjunto dos dois recursos. A leitura pelo professor ou pelo aluno em sala de aula é muito importante, pois, os alunos viajam no mundo da imaginação, através do mesmo, o professor tem um excelente recurso para o processo ensino-aprendizagem.

Professora F: Faço uso da Literatura Infantil para trabalhar, aperfeiçoando cada vez mais a leitura, assim como nos livros didáticos e paradidáticos.

É importantíssimo que a criança tenha suas próprias escolhas, inclusive livros que queiram ler, não só para ele, mas ler também para os colegas. O contar, interpretar, desenhar faz parte do incentivo, melhora sua autoestima e a criança se torna presente e com vontade de aprender cada vez mais.

Algumas professoras entendem que nas primeiras séries do ensino fundamental é interessante o professor incentivar os alunos à leitura, através da elaboração de projetos, “Maleta Viajante” e outros; o correto seria inserir a Literatura Infantil desde a creche, pré-escola, ajudando na aquisição de conhecimentos, livros são sempre importantes em qualquer época da vida, principalmente na formação do conceito de leitura e escrita da criança, o livro deve fazer parte do cotidiano das crianças, nunca é tarde para ler e desenvolver o gosto pela leitura, o incentivo deve acontecer sempre, e apresentar ao aluno a literatura mesmo que no ensino fundamental é de grande valor. Acrescento que uma professora disse que a literatura deve ser inserida em todas as séries.

Observando todas as respostas acima mencionadas, percebe-se que independente da forma como é usada a literatura infantil ela esta sempre presente. Quanto a acharem se a Literatura Infantil facilita o ensino da leitura por conter uma linguagem direcionada as crianças e muitas imagens, uma professora disse que essa contribui no ensino da leitura, mas há casos de crianças que são cercadas de livros e apresentam dificuldades na alfabetização; porem, para a resposta de uma professora foi negativa, pois pensa que tal literatura é o despertar para a aprendizagem de forma lúdica, mas com prazer em qualquer faixa etária, não somente direcionada a crianças; entretanto, para a maioria, quanto mais ilustrado, mais as crianças irão se interessar; o imaginário da criança é rico e lúdico assim como a Literatura Infantil e esta tem como objetivo levar a criança a compreender o

que lê, o que vê e tem seu valor no processo de ensino-aprendizagem; fascina os alunos, é grande incentivadora para a leitura na escola e em família.

Finalizando, uma professora disse que além de facilitar o ensino, a Literatura Infantil incentiva à criatividade, que o livro não precisa ter somente escritas, é preciso que em alguns momentos elas não apareçam, forçando a criança a criar sua própria história, deixando aflorar sua imaginação, desenvolvendo a fala e a personalidade; esta professora ainda diz que muitos não dão a devida importância para leitura, demonstram preguiça de ler e dizem não ter tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa de alguns dados históricos e mediante as respostas apresentadas na entrevista foi possível analisar e constatar a importância da Literatura Infantil, abordando um pouco da sua origem, história, transformação, objetivo e papel no processo de aquisição da leitura pela criança. Para tal abordagem achou-se necessário também pesquisar outras temáticas como, por exemplo, a história da família, da escola e da infância.

Essa tríade está ligada desde o início e até os dias atuais, ela é de suma importância no papel de formação intelectual e educacional da criança. É através dessa tríade que a Literatura Infantil pode ser oferecida à criança, que é para quem tal literatura é pensada e produzida, com ludicidade, cor, formas, texturas e por isso, atrai, encanta e instiga a criança, propiciando assim a oportunidade de leitura de mundos, de vidas, de personagens, de valores, conhecimentos, culturas entre outros.

Através da pesquisa foi possível conhecer um pouco da história da Literatura Infantil, ligada ao surgimento do sentimento de infância e preocupação em suas necessidades, ao surgimento do livro para elas, que inicialmente tinha como objetivo passar valores e moral, seguindo de um cunho pedagógico e atualmente didático, todas essas mudanças seguindo também o surgimento da escola, que começou nas esquinas das ruas, passando por salas alugadas até chegar ao colégio.

Foi possível de forma breve falar sobre o surgimento e o despertar da infância, como se deu no contexto familiar e social, a sua construção, suas implicações, sua aceitação e afirmação; a mudança na família em um modelo unicelular, estreitando seus laços e como esta se posicionou diante da infância; sobre estes foram feitos breves apanhados.

No contexto familiar as crianças podem usufruir da literatura como uma atividade divertida e no contexto escolar deve ser da mesma forma, para que ela possa aprender de forma prazerosa; tal literatura pode ser trabalhada de diversas formas e contextos. Com o material coletado nas duas pesquisas é possível averiguar não só o papel e importância da Literatura Infantil na formação da criança leitora, mas

também o papel da família e da escola nesse processo delicado, que necessita incentivo, liberdade, gosto e aceitação.

Para inserir a Literatura Infantil no contexto familiar há várias formas, por exemplo, quando a mãe lê uma historinha para a criança, mostra o livro para ela, pergunta sobre as cores, os bichos, mostra as flores, os personagens e assim além da interação de mãe e filho também se dará o aprendizado. Pode-se também fazer uma leitura em família, proporcionando assim um momento prazeroso.

No contexto escolar o professor também tem várias formas de se trabalhar a Literatura Infantil, através de Projetos de leitura como: Cantinho da Leitura, Maleta Viajante, atividades realizadas na biblioteca deixando com que as crianças explorem várias obras, escolham de acordo com seu gosto e levem para casa para socializarem junto à sua família.

Esta foi uma leitura das diversas leituras que se pode fazer da Literatura Infantil nos mais diversos contextos e cenários.

6. REFERENCIAS

1. ALBERGARIA, Lino de. **Do Folhetim à Literatura Infantil: Leitor, memória e Identidade**. Minas Gerais: Lê, 1996.
2. ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
3. ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988.
4. BRASIL. Decreto-lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, fev. 2010.
5. _____. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.
6. _____. _____.v 3. Brasília, 1998.
7. BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD: LISA, 1996.
8. COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria. Análise. Didática**. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2005.
9. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.
10. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
11. GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.
12. RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil & Juvenil: Vivências de Leitura e Expressão Criadora**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
13. SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz R. **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

14. SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização:** Do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
15. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
16. TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** 2 ed. São Paulo: Pontes, 1997.
17. ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 11 ed. São Paulo: Global, 2003.
18. _____. **Como e porque Ler:** A Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
19. ZILBERMAN, Regina; MAGALHAES, Ligia Cademartori. **Literatura Infantil:** Autoritarismo e Emancipação. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Turma trabalhada:

() Prof. regente () Artes () ALE

Questionário:

1. Para você há diferença em trabalhar com um aluno que teve acesso prévio em casa a literatura infantil e outro que não a teve?

2. Você faz uso da literatura infantil nas suas aulas?

3. Acha que é importante o uso do livro da literatura infantil para a formação do leitor? A escola que você trabalha incentiva o uso da literatura infantil na formação do leitor?

4. Você tem observado ao longo da sua carreira que os alunos de atualmente chegam à escola sem conhecimento para inserção no mundo da leitura?

5. Acha que se o aluno já tivesse contato com a literatura infantil facilitaria e contribuiria para o processo de ensino da leitura?

6. Você faz uso da biblioteca de sua escola com frequência? E qual frequência?

7. Faz uso da literatura infantil para trabalhar a leitura com seus alunos ou somente o uso de livros didáticos e paradidáticos escolhidos por sua instituição? Acha que é importante que o aluno escolha o livro que lhe agrade para ser trabalhada a leitura?

8. Você acha que inserir livros de literatura infantil nas primeiras séries do ensino fundamental ajudaria o aluno na aquisição já tardia da leitura?

9. Acha que a literatura infantil facilita o ensino da leitura por conter uma linguagem direcionada as crianças e muitas imagens?
